

## Ensino coletivo de violão: relato de experiência no curso de extensão na UEFS/BA

Genivan Silva  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
gnvcastroalves@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho trata de um relato de experiência vivida na oficina de violão popular, do Programa de extensão “Ensino Coletivo de Instrumentos de Cordas” aberto à comunidade acadêmica e comunidade local, do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana/BA. Além do vínculo com a extensão, o trabalho foi desenvolvido também como atividade do componente curricular Estágio Supervisionado II. O objetivo da oficina foi estabelecer os primeiros contatos de estudantes com o violão através do ensino coletivo, a partir da construção de um repertório de músicas de nível técnico elementar, sugeridas também pelos alunos. Como referências, foram utilizados conceitos e métodos, a partir de referenciais como Tourinho (2003) tratando de especificidades que estão atreladas ao ensino coletivo de violão, e Marques e Joly (2013), que apresentam critérios técnicos e cuidados em relação à postura e conforto do aluno ao tocar, além de outros autores. O desenvolvimento do trabalho previu a realização de aulas semanais, nas quais seriam estudados e desenvolvidos aspectos técnicos de execução dos instrumentos. As avaliações foram feitas ao final de cada aula, tanto acompanhando o desenvolvimento individual do aluno em cooperação com outro monitor, como por comparações coletivas com realizadas aula a aula.

**Palavras chave:** Educação Musical, Ensino Coletivo, Violão.

## Introdução

O ensino coletivo de violão tem obtido resultados satisfatórios na sua implementação e, no seu desenvolvimento, demonstra ter a motivação como ponto central, estimulada pelo convívio de indivíduos que tem em comum o gosto pela música e a vontade de aprender a tocar um instrumento. Oferece oportunidade de aprendizado e isto ajuda a potencializar as relações interpessoais através dos erros, acertos, dúvidas e descobertas na troca de experiências entre os envolvidos.

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no Programa de extensão “Ensino Coletivo de Instrumentos de Cordas” aberto à comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e comunidade local, promovido pelo do curso de Licenciatura em Música da referida Universidade. Foi, ao mesmo tempo, o campo em que desenvolvemos nossas atividades práticas do componente curricular Estágio Supervisionado II.

A oficina de violão inserida neste programa teve por objetivo estabelecer os primeiros contatos de alunos com o instrumento violão através do ensino coletivo. Fez-se necessário construir um repertório de músicas de nível técnico elementar, na medida do possível sugeridas pelos estudantes, bem como observar o desenvolvimento dos no instrumento comparando o nível inicial com o final.

Como suporte teórico, foram utilizados conceitos e métodos, a partir de referenciais como Tourinho (2003), tratando de especificidades que estão atreladas ao ensino coletivo de violão, e como Marques e Joly (2013), que apresentam critérios técnicos, tomando-se alguns cuidados em relação à postura e conforto do aluno ao tocar, como também outros autores.

A introdução de conteúdos relacionados à teoria musical foi sendo realizada a partir da demanda do repertório trabalhado. Marques e Joly (2013) dizem que desta maneira o aprendizado teórico é vivenciado na prática e sem o tecnicismo, porque segundo eles “estas metodologias adotadas são pouco motivadoras aos iniciantes por trabalharem exercícios exaustivos” (MARQUES; JOLY, 2013, p.969). Em vez disto, optou-se trabalhar com uma metodologia que ajudasse na criatividade e musicalidade, proporcionando um bom

desenvolvimento humano, que possibilitasse o conhecimento, o autoconhecimento e a motivação, trabalhando, através do ensino coletivo, elementos indispensáveis à convivência em sociedade (MARQUES; JOLY, 2013).

O público atendido abrangeu a comunidade acadêmica e local, com capacidade de atendimento de 20 participantes. As oficinas aconteceram todas as quartas-feiras no final da tarde e cada aula teve duração de uma hora e vinte minutos. As avaliações foram feitas ao final de cada aula, tanto acompanhando o desenvolvimento individual do aluno em cooperação com outro monitor, como por comparações coletivas com a aula anterior.

## Conteúdo

A oficina ministrada abordou conteúdos relacionados à iniciação ao violão como instrumento acompanhador, como levadas de mão direita simples, com ritmos brasileiros, e repertório contemplando o universo cultural do aluno. A questão do repertório como elemento de motivação foi considerada relevante pois

a aula de música é buscada a partir de um interesse que existe, ou seja, uma necessidade pessoal do aluno, por isso é de grande importância que se trabalhe músicas que tenham significado para ele. (TOURINHO, 2002; apud MARQUES E JOLY, 2013, pag. 973).

Os alunos foram orientados a encontrar a posição correta e confortável de segurar o instrumento, experimentaram sons percussivos para estimular a percepção, o senso criativo, o contato com criação musical. Foram utilizados elementos de divisão rítmica, na contagem dos tempos, fazendo batidas com rasqueado, batidas com dedilhado observando questões como postura e repertório.

## Justificativa

A região de Feira de Santana é dotada de riqueza cultural e musical bastante notáveis na participação de seus cidadãos nos acontecimentos que são promovidos tradicionalmente no cenário local regional. Apesar da crescente formação de grupos musicais na região, percebe-se que ainda existe carência de professores de música para uma faixa da população que sonha em tocar um instrumento, mas não tem acesso ao seu ensino. Assim, as oficinas de instrumentos musicais de cordas pinçadas e friccionadas inseridas no Programa De Extensão Ensino Coletivo De Instrumentos Musicais visam minimizar a falta destes profissionais, ampliando a oferta de ensino de música acessível a qualquer indivíduo.

## Fundamentação

Para Santana (2011) o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ECIM) é um meio eficaz de ensino porque mantém os alunos envolvidos durante todo o tempo nas atividades propostas. Leite e filho (LEITE FILHO, 2013; *apud* PAIVA, 2013, p. 4) considera que é “sem dúvida uma poderosa ferramenta que, quando utilizada corretamente, traz resultados significantes no aprendizado musical tanto para crianças como para jovens e adultos”. Além disso, Marques e Joly (2013) buscam ressaltar o desenvolvimento humano, trazendo o conhecimento e o autoconhecimento, porque se trabalha através do ensino coletivo elementos indispensáveis para a convivência em sociedade.

[...] a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança, características que são essenciais no desenvolvimento humano, além do maior desenvolvimento musical graças às trocas com os outros alunos.(MARQUES; JOLY 2013 p. 969).

Arôxa, Rebouças e Oliveira (2013) apresentam três pontos chaves para o aprendizado, que são:

Em se tratando da iniciação ao instrumento, uma das alternativas que mais tem demonstrado resultados positivos é o ensino coletivo. Nessa situação o violão proporciona a convergência de algumas práticas que otimizam o processo de aprendizagem, tais como a apreciação, a imitação e a improvisação.

O trabalho com ensino coletivo desenvolvido aqui também buscou fundamentar-se na ideia de que todos podem desenvolver habilidades musicais no instrumento e que, através da colaboração entre os indivíduos, este trabalho realiza-se de maneira mais prazerosa e efetiva. Segundo Tourinho, esta crença “é de fundamental importância para o ensino coletivo, por acreditar que cada um vai desenvolver-se de acordo com o seu dote, mas que todos podem aprender a tocar e a desenvolver-se musicalmente.” (TOURINHO, 2003, p. 53)

## Metodologia

De acordo com o programa da oficina, o desenvolvimento do trabalho previu a realização de aulas semanais, nas quais seriam estudados e desenvolvidos aspectos técnicos de execução dos instrumentos de cordas por meio da metodologia de ensino específica, para cada uma das modalidades ofertadas.

Por esta razão foram trabalhadas inicialmente músicas simples, que continham dois acordes, por contemplarem o nível iniciante do grupo. O foco do trabalho era a música brasileira, com ênfase na valorização da cultura local e dentro desta perspectiva, o aluno tinha oportunidade de aprender. Além disso, na construção do repertório, eram estudadas as técnicas para o desenvolvimento das habilidades no instrumento, visando acompanhar o nível da turma, permitindo e incentivando o aluno a colaborar na construção do conhecimento através da interação com os colegas. Para desenvolverem novas habilidades rítmicas e melódicas, aumentava-se o grau de dificuldade gradativamente nas práticas, fazendo exercícios através da imitação, tendo a letra cifrada como notação principal.

No desenvolvimento do trabalho, os estudantes tiveram oportunidade de fazer sua iniciação ao estudo da música por meio da prática instrumental em violão popular, com uma hora e vinte minutos de duração, uma vez por semana. Foram utilizados Violão, lousa, piloto, celular e caixa de som amplificada para a realização das oficinas, com avaliação processual para verificação e gestão das aprendizagens dos participantes.

Nas primeiras aulas já foram trabalhadas mudanças de acordes que estimularam e motivaram os estudantes a seguirem na oficina. Com o tempo, a variação o aumento da quantidade de acordes a ser executado pelos alunos, além do aumento também do repertório, serviu como estímulo para o grupo como um todo. Outro fator motivador foi a solicitação de que os alunos trouxessem uma música que tivesse três acordes, que foram trabalhadas na medida do possível, ao longo das aulas.

Trabalhamos Arpejos, revisamos as mudanças dos acordes, batidas simples e sub divididas, corrigindo a postura dos estudantes sempre que possível. O ponto que despertou

muita curiosidade, foi quando descobriram que os mesmos acordes poderiam acompanhar muitas músicas diferentes. Meios eletrônicos para registro das aulas, como fotografia e vídeos, bases gravadas no celular, plugados numa caixa de som amplificada, foram utilizados como ferramenta de apoio didático.

Ao final da oficina, foi executado o seguinte repertório:

- La bela luna- Paralamas do Sucesso
- Preta Pretinha Moraes Moreira
- Felicidade; Lupicínio Rodrigues
- Luar do Sertão; Catulo da Paixão Cearense
- O chamego;- Luis Gonzaga
- Pra não dizer que não falei das flores- Geraldo Vandré.

#### 4. Conclusão

Pessoalmente, o processo de desenvolvimento das aulas trouxe muitas novidades no que diz respeito ao conteúdo a ser trabalhado e aos processos de planejamento. Desde a primeira aula foram desconstruídas crenças pessoais sobre o ensino do instrumento, especialmente aquelas baseadas no ensino individual, como o ensino de “rasqueado” nas primeiras aulas. O planejamento também foi um fator importante por facilitar o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, servindo como referência para as avaliações.

Os resultados obtidos foram, ao meu ver, muito maiores do que se esperava, tanto do ponto de vista do desenvolvimento dos alunos no instrumento, quanto pessoalmente, enquanto aluno de graduação e professor em formação. Foi possível notar com um olhar diferente, sob orientação, o aprendizado acontecendo, os alunos conseguiram mudar as posições, já estavam tocando com postura consideravelmente melhor, apresentando bem menos tensão que na primeira aula, as batidas eram tocadas de maneira sincronizada, os dedilhados começaram a aparecer, os acordes de primeiro grau que antes eram trocados por quinto e vice-versa, agora quando os alunos se perdiam já sabiam esperar inconscientemente pra voltarem no tempo certo.



## Referências Bibliográficas

ARÔXA, R. A. M.; REBOUÇAS, F. M. ; OLIVEIRA, A. A. . **Oficinas de violão da EMUS-UFBA: um relato de experiência.** In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013, Pirenópolis. Anais do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Universidade de Brasília: Associação Brasileira de Educação Musical, 2013. v. 21. p. 1824-1833.

DEL-BEN, Luciana. **A pesquisa em Educação Musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros.** Per Musi. Belo Horizonte, V 7, 2003, P 76-82.

PAIVA, C. N. **O Ensino do Acordeon: uma experiência docente na UFRN**  
Cláudio Nobrega de Paiva- Natal 2014

TOURINHO, Ana Cristina G. dos Santos **A formação de professores para o ensino coletivo de instrumento.** In: XII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2003, Florianópolis. Anais do XII Encontro Nacional da ABEM. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC): Associação Brasileira de Educação Musical, 2003. v. 21. p. 51- 57.

SANTANA, Thiago Moura. **Ensino coletivo de violão em cinco instituições de música no município de Natal/** Thiago Moura Santana. Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, 2011.

SOUZA, L. S.. **Aprendizagem Cooperativa no Ensino de violão em grupo.** In: Encontro Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM, 2013, Pirinópolis. Anais do XXI CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 2013.